

RASTREIO PRECOCE

no glaucoma



NUNO LOPES
 MD FEBO,
 Representante do
 Grupo Português de
 Glaucoma
 Sociedade Portuguesa
 de Oftalmologia.

O glaucoma é uma doença degenerativa do nervo ótico que se caracteriza pela perda gradual e progressiva do campo visual

Atualmente, o glaucoma constitui a segunda maior causa de cegueira global e a principal causa mundial de cegueira irreversível. O campo visual corresponde à área do espaço que um olho é capaz de ver quando fixa um determinado ponto.

Estima-se que em todo o mundo cerca de noventa milhões de pessoas sejam afetadas pela doença. Em Portugal, os últimos dados estatísticos apontam para aproximadamente cem mil doentes com glaucoma, seis mil dos quais com critérios de cegueira.

O glaucoma pode surgir em qualquer idade, mas a incidência aumenta a partir dos quarenta anos e em alguns grupos de risco, tais como indivíduos com:

- Hipertensão ocular – principal fator de risco;
- História familiar de glaucoma;
- Raça negra;
- Diabetes;
- Alta miopia;
- Inflamação e trauma ocular;
- Uso prolongado de corticoides;

Existem vários tipos de glaucoma, consoante a sua origem (primária ou se-

cundária) e abertura do ângulo (glaucomas de ângulo aberto ou fechado).

A completa ausência de sintomas até fases avançadas da doença é comum à maioria dos glaucomas, sendo responsável por grande parte dos diagnósticos tardios.

O diagnóstico precoce é fundamental para minorar o estigma do glaucoma

A perceção tardia da doença deve-se, de um modo geral:

- À hipertensão ocular ser assintomática;
- Aos défices no campo visual inicialmente serem periféricos e difíceis de valorizar;
- À existência de mecanismos de redundância no sistema visual, que compensam e disfarçam os défices instalados, tornando-os impercetíveis até fases avançadas da doença.

Dada a irreversibilidade das lesões instaladas, o diagnóstico precoce é fundamental para minorar o estigma do glaucoma. Para tal, é importante o seguimento regular por um médico oftalmologista.

Pese embora a ausência de sintomas, a avaliação por um clínico especializado, com recurso aos exames auxiliares necessários, é suficiente para uma deteção precoce.

Apesar de não existir cura definitiva para o glaucoma, a eficácia dos tratamentos existentes (medicação, laser e cirurgia) habitualmente atrasa ou inibe suficientemente a progressão da doença, de modo a esta nunca afetar a qualidade de vida do paciente.

Dado o impacto global tão significativo do glaucoma, existe constante esforço e investigação para combater os múltiplos desafios que o glaucoma proporciona, nomeadamente:

- O diagnóstico precoce e avaliação da progressão;
- A adesão à terapêutica;
- Controlo por métodos cada vez mais eficazes e menos invasivos;
- O combate à desinformação.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- Faça os seus exames visuais regulares num médico oftalmologista;
- Não espere pelos sintomas da doença, pois estes surgem tardiamente e os défices instalados são quase sempre irrecuperáveis;
- Conheça os fatores de risco para glaucoma;
- Se tem glaucoma, informe os seus familiares para que estes possam efetuar um rastreio precoce;
- Apesar do risco de cegueira, se o glaucoma for detetado cedo e tratado de forma adequada este risco é reduzido. Atue atempadamente, pois pode fazer a diferença.

